

CATEGORIAS BAKHTINIANAS EM ANÁLISE: DO NET-ATIVISMO À CONSTRUÇÃO DA #ELENÃO

BAKHTINIAN CATEGORIES IN ANALYSIS: FROM NET-ACTIVISM TO THE CONSTRUCTION OF #ELENÃO

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.039-002>

Daniel da Rocha Silva

Mestrado em Estudos Linguísticos (UFS)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4381004876710988>

RESUMO

Este estudo perpassa por categorias de análise do estudioso da linguagem Mikhail Bakhtin, palavra, sentido, enunciado, discurso, diálogo, ideologia; que, em um imbricamento, constroem as relações dialógicas que basilarão este capítulo. Nesse sentido, para que esse emaranhado de concepções atrelem-se ao objeto de análise, a #elenao, fez-se necessário uma abordagem da teoria do net-ativismo, que nos remete ao ativismo em redes sociais digitais. Com isso, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter descritivo em virtude do *corpus/corpora*. Assim, para corroborar com Bakhtin/ Volóchinov (2002), Bubnova (2011), Roza (2012), Moraes (2018), dentre outras fundamentações que enriquecem esta pesquisa. Por “fim”, o ativismo em rede foi essencial para a propagação da #elenao, em que se permitiu um alcance antes pouco visto em relação à oposição de uma manifestação política.

Palavras-chave: Net-ativismo; Bolsonaro; #elenao; Bakhtin.

ABSTRACT

This study draws on the analytical categories of the language scholar Mikhail Bakhtin: word, meaning, utterance, discourse, dialogue, ideology; which, in an intertwining, construct the dialogical relationships that underpin this chapter. In this sense, in order for this tangle of conceptions to be linked to the object of analysis, #elenao, it was necessary to approach the theory of net-activism, which refers us to activism on digital social networks. Therefore, a qualitative and descriptive research approach was used due to the *corpus/corpora*. Thus, to corroborate Bakhtin/Volóchinov (2002), Bubnova (2011), Roza (2012), Moraes (2018), among other foundations that enrich this research. Finally, online activism was essential for the spread of #elenao, allowing for a reach that was previously unseen in relation to opposing a political demonstration.

Keywords: Net-activism; Bolsonaro; #elenao; Bakhtin.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2018 marcou, no Brasil, um acirramento político até então pouco visto durante as campanhas presidenciais. Sabe-se que o país apresenta vários problemas, principalmente no que tange à corrupção. Nesse sentido, dotado de um discurso reparador, surgiu um candidato considerado de extrema-direita e com ideias “extremistas” como resolução para o caos social em que nos encontramos. Assim, com a mesma intensidade presente na fala de Jair Bolsonaro, surgiu um discurso de resistência pautado na defesa de grupos sociais minoritários, outrora conhecidos pela violência que sofrem na sociedade e pela tentativa de exclusão do alto comissariado brasileiro. Essa busca por convencimento entre os presidenciais mobilizou os eleitores, que fizeram das redes sociais digitais um debate político dotado de críticas significativas para os dois lados, tanto de Lula quanto de Bolsonaro.

O advento da tecnologia é um avanço antes pouco imaginável que chegou ao patamar atual e com tamanha capacidade de influenciar seus usuários até pela sua abrangência, pois se encontra presente em praticamente todos os lugares do mundo. Desse modo, tornou-se ferramenta de todos os atores da sociedade e não foi diferente com os candidatos envolvidos nas eleições de 2018 no Brasil. Descreve-se que a utilização da rede foi tão grande que levou o candidato à presidência Jair Bolsonaro a faltar aos debates com outros candidatos, promovidos pelas emissoras de televisão, que gerou críticas negativas pelo fato de não ser questionado ao vivo e se pautar em respostas limitadas pelos caracteres das redes sociais digitais, principalmente o *Instagram* e o *Facebook*.

A mobilização popular na rede social digital *Instagram* foi uma das mais notadas, haja vista o seu alcance. Com isso, propagou a possibilidade de participação dos eleitores através de comentários tanto nas postagens do presidente eleito quanto em suas contas pessoais, a favor ou contrários. Em consequência disso, retumbou a *#elenao*, declaradamente uma oposição aberta às ideias propostas por Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Esse movimento é mais um dentro da teoria do net-ativismo, em que as pessoas protestam através de suas contas nas redes sociais, compartilham, comentam entre si e mobilizam a sociedade quase que em sua totalidade, tornando-se, portanto, um diálogo nas redes sociais digitais.

As concepções teóricas do russo Mikhail Bakhtin e o Círculo são complexas e suas várias traduções ao redor do mundo causam um estranhamento quanto ao significado de cada um de seus objetos de estudo. No entanto, todas apregoam que a linguagem ganha sentido a partir do diálogo entre os atores constituintes de uma sociedade, e que, portanto, trata-se de diferentes formas de pensamento, opinião, atuação e significação do dizer.

Este trabalho tem como objetivo descrever o discurso *#elenao* com as concepções bakhtinianas sobre diálogo, sentido e ideologia. Como objetivos secundários, torna-se pertinente avaliar este discurso no

que tange às suas justificativas para tal posicionamento, através de imagens encontradas com a *hashtag* mencionada; ainda, intenta-se classificar a *#elenao*, na teoria net-ativista, que caracteriza o ativismo digital, que trata das manifestações de cunho político partidário na *internet*.

Tal pesquisa justifica-se pela necessidade de debates acerca da potencialidade digital, pela qual passamos, ao ponto de um posicionamento atingir milhões de pessoas em tempo real. E, também, pela urgência de debates acerca dos grupos minoritários presentes na sociedade, no intuito de compreendê-los com seus direitos e deveres igualitários aos demais. Dessa maneira, em uma sociedade civilizada, não deveria haver espaço para qualquer discurso que venha a propagar a exclusão, a submissão e/ou a restrição de avanços sociais alcançados através de políticas públicas. Portanto, o discurso excludente constitui-se na problemática.

Este trabalho está dividido em três seções numeradas, sendo que, na primeira, intitulada “*#elenao*: De onde? Para quem?”, será apresentada a origem desse discurso e os seus principais atores envolvidos; na segunda, “Net-ativismo: considerações importantes”, utiliza-se de Roza (2012) e Moraes (2018), que explicam o fenômeno do ativismo em rede; e a terceira seção, denominada “*#elenao*: o discurso antibolsonarista na concepção bakhtiniana”, aborda alguns conceitos do teórico russo atrelado ao discurso aqui em foco e relativizado pelo material encontrado no *Instagram*.

2 *#ELENAO*: DE ONDE? PARA QUEM?

Até o momento, pela escassez de estudos deste fenômeno recente, não há, ao certo, como indicar o (a) responsável pela criação da *hashtag* em questão, haja vista as diversas referências, que é utilizada por diversos grupos sociais minoritários e até mesmo por aqueles que não se enquadram nestes.

Algumas reportagens de veículos renomados, como o *El País*, atribuem a *#elenao* a um grupo encabeçado por mulheres da rede social digital *Facebook*, intitulado “Mulheres unidas contra Bolsonaro”¹. No entanto, a explosão desse ativismo deu-se por conta dos apoiadores do até então presidente Jair Messias Bolsonaro, que passaram a atacar, através de impropérios, a página na rede de relacionamentos, e, consequentemente, suas participantes, como bem afirma o mesmo veículo. A partir disso, o movimento com a *#elenao* se expandiu e ganhou proporções internacionais. Por ser um discurso representado pela objetividade através de duas palavras diretas e curtas, a *hashtag* em foco tornou-se ainda mais pegadixa.

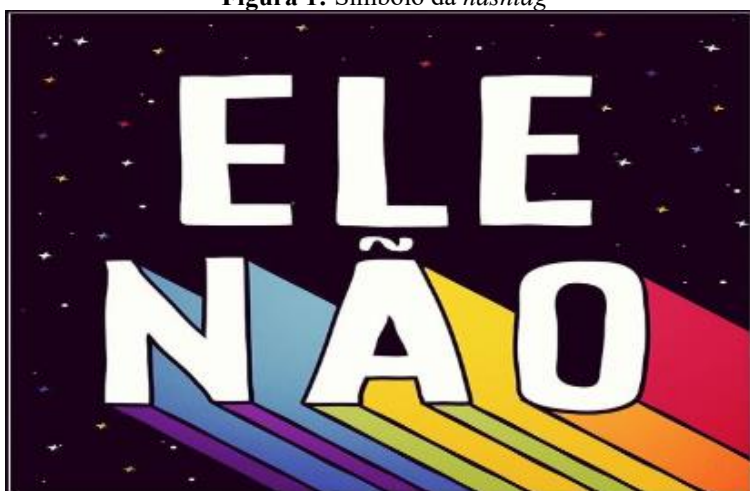
A negatividade presente na figura do político advém de suas declarações, em que o mesmo proferiu palavras desrespeitosas ao se referir às mulheres, à comunidade LGBTQIAPN+, aos índios, aos imigrantes, aos quilombolas e aos demais grupos vulneráveis da sociedade. A partir de então, esses grupos, conhecidos como minorias sociais, também se sentiram representados pela *hashtag*, por isso a *hashtag* foi tão

¹ Para mais informações, acessar: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html

divulgada. O ápice da *#elenao* foi a simbolização criada por um cearense e compartilhada exaustivamente nas redes sociais digitais, de modo que trouxe, através da arte, as cores da comunidade LGBTQIAPN+².

A figura 1, além das cores da comunidade acima referida, apresenta também um fundo escuro com estrelas, o que se faz deduzir que o período eleitoral e o dizer do candidato aqui em foco é uma escuridão, visto que não apresenta um projeto político que atinja civilizadamente as minorias. Dessa maneira, a figura ainda remete à violência, haja vista que o Brasil tem sido repercutido, até mundialmente, como um dos países que mais mata pessoas da comunidade LGBTQIAPN+. Então, as estrelas podem significar os mortos dessa comunidade.

Figura 1: Símbolo da *hashtag*



Disponível em: UOL. Acesso em: 05 jan. 2026.

Com isso, e por conta da representatividade dessa comunidade em específico, e também devido à mobilização de artistas, que o senso comum remete a criação da *#elenao* à comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, relaciona o surgimento do movimento à criação da imagem. Esses fatos mencionados causam uma mixórdia quanto ao de “onde veio” essa manifestação ativista, que é direcionada, principalmente, a discursos excludentes. Dito isso, a Internet, através das redes digitais de relacionamento, coloca-se como o estopim para os movimentos ativistas, com informações simultâneas e de grande alcance, com capacidade de mobilização nunca vista antes.

3 NET-ATIVISMO: CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A tecnologia transformou-se em um dos grandes acontecimentos da história da humanidade, não apenas pela sua capacidade de alcance, mas também pelas inovações apresentadas em tão pouco tempo de uma para a outra. Assim, o surgimento da *Internet*, como rede de conexão entre usuários, é um marco

² Para mais informações, acessar: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/estudante-do-interior-do-ceara-ve-sua-criacao-viralizar-como-simbolo-da-campanha-elenao.shtml>

histórico da era contemporânea, embora tenha sido popularizada apenas na década de 1990. O encadeamento entre as pessoas através da *Internet* permite que as mesmas saibam o que acontece em lugares diferentes e distantes em tempo real, antes, um acontecimento inimaginável.

Quando se fala em “rede”, subjaz que estejamos falando de relações atreladas umas às outras. No entanto, é um entre muitos significados, pois essas relações podem dar-se através de fios, de linhas, arames, dentre outros. Nesse sentido, falar de rede é, ao mesmo tempo, remeter a uma ideia de conectividade, independentemente da matéria-prima para que a mesma aconteça.

O termo “rede” remete a um passado bem distante, basicamente no século XVIII, a partir do problema das sete pontes russas, onde cinco delas ligavam a cidade de *Königsberg* à ilha de *Kneiphof*. E então se questionava: “[...] seria possível encontrar um caminho atravessando as sete pontes sem nunca atravessar uma mesma ponte duas vezes?” (Ferreira, 2011, p. 210). A partir disso, sabe-se que, em 1736, o matemático suíço Leonhard Euler

[...] propôs a solução para o problema das pontes de Königsberg, oferecendo uma rigorosa prova matemática de que não existia um caminho que passasse por todas as sete pontes uma única vez. Além de resolver o problema das pontes de Königsberg, Euler, de forma não intencional, iniciou uma nova área da matemática, conhecida como teoria dos grafos. Essa teoria é, hoje, a base de todo o conhecimento sobre redes. (Ferreira, 2011, p. 210)

Dessa maneira, uma rede social não é necessariamente digital, embora, nos dias atuais, essa associação prevaleça. Conforme Ferreira (2011, p. 210), “É, no início do séc. XX, que surge a ideia de rede social, como a ideia de que as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele inseridos”. Assim, o digital é uma comunidade, com “indivíduos inseridos”, que entra em evidência a partir da popularização da *Internet* nos anos 1990; e, na década seguinte, com a criação de aplicativos de relações entre as pessoas, fato que potencializa as informações com um alcance em tempo real.

Não há uma data exata que marca o surgimento do ativismo em rede, embora alguns eventos tenham sido marcantes ao longo desta nova modalidade digital, a exemplo da “Primavera Árabe”, protestos populares contra ditaduras no Oriente Médio e parte da África. Desse modo, Di Corinto e Tozzi (2002, *apud* Roza, 2012, p. 79) afirmam que “[...] a cartografia conceitual sobre esses movimentos remete ao nascimento da própria *Internet*.”, pois, como já foi explanado, as redes sociais, embora estejam interligadas como sinônimos de “digital”, já existiam através de movimentos reivindicatórios, ou seja, a *Internet* apenas propagou as informações que se voltam para essa finalidade. Ainda,

No final dos anos de 1950, surgem no MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) os primeiros programadores que experimentavam o potencial coletivo criativo do computador que, ao delinear uma ética *hacker*, voltada para a informação livre como direito humano basilar, percebiam nas redes telemáticas a realização desse princípio. Emergia então o que foi denominado posteriormente como *hacktivismo*, formados por aqueles que buscam melhorar o mundo com o uso não convencional do computador, com implicação social, política e cultural. (Di Corinto; Tozzi, 2002, *apud* Roza, 2012, p. 79)

Esses são dados que se voltam para organizações com o intuito de protesto, embora não tivessem, *a priori*, as características do quadro atual. Portanto, a expressão “net-ativismo” não é única na representação de movimentos do tipo, haja vista a utilização de outros termos ao longo do tempo, como o ciberativismo, que, em sua essência, constitui-se no mesmo significado quando se observa a sua origem e seus objetivos, ambos voltados para os grupos de protestos ao redor do mundo.

O termo ciberativismo origina-se nos anos 90 do século XX com a utilização das tecnologias digitais em rede por grupos ativistas ligados aos movimentos *no-global*, como o *People's Global Action*, alguns organizando grandes protestos de repercussão mundial como aqueles que tomaram as ruas de Seattle (1999), Genova (2001), Londres (2004). (Roza, 2012, p. 80)

Assim, o net-ativismo parte da informação através da rede mundial de computadores, a *Internet*, e tem como meio para tal as redes sociais digitais, como o *Instagram*, em que pessoas interligam-se umas às outras simultaneamente, seja para conversas aleatórias, seja para organização de grupos de protestos através de condições que se pautam, principalmente, na velocidade com a qual as informações são passadas. Esse fenômeno marca, ainda, um sentimento de vigilância, em que os atores sociais estão sempre monitorados por alguma câmera, para o bem ou para o mal. Nesse sentido, os envolvidos em cargos de repercussão, assim como o de presidente de uma República, estarão sujeitos à manifestação na rede, o que provoca um policiamento de atitudes, individuais ou não.

Ressalta-se, também, que a popularização desses meios de comunicação através da *Internet* tirou das grandes mídias, como as emissoras de televisão, o monopólio da informação. Atualmente, existem páginas de notícias diárias propagadas em redes sociais digitais com grande número de seguidores que se informam através de seu aparelho portátil e, conseqüentemente, desligam a TV. Dessa maneira, Morais afirma que:

[...] o movimento net-ativista tentava reverter o fluxo unidirecional de comunicação e poder, até então nas mãos dos grandes conglomerados mediáticos, com o objetivo de devolver algum grau de controle para as mãos do chamado público, ocupando os espaços sobre os quais tecia as suas críticas e desenvolvia a sua oposição. (Morais, 2018, p. 201)

O net-ativismo também surgiu com essa finalidade, mesmo que secundária, até pelo fato da grande mídia não oportunizar espaço para a organização de grupos ativistas, assim como não divulga causas sociais

com essa natureza. Atrela-se, a isso, o fato de que esse movimento através das redes sociais digitais preenche este vazio, com notícias verossímeis e sem manipulação que aproximam o leitor ainda mais do acontecimento e permite ao mesmo explicar uma opinião.

4 #ELENAO: O DISCURSO ANTIBOLSONARISTA NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA

Mesmo que faça crer em algo dito presencialmente, a concepção de diálogo do próprio Bakhtin e o Círculo não se restringe a uma presença física entre indivíduos, pois é definido como sendo “[...] toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.” (Bakhtin/Volóchinov, 2002, p. 123). Assim, a comunicação verbal, através do digital, configura-se como um diálogo nesse conceito, uma vez que envolve interação entre o “um” e o “outro”, “[...] interação de pelo menos duas enunciações, isto é, o diálogo.” (Bakhtin/Volóchinov, 2002, p. 146).

Ressalta-se, também, a partir desse prisma, que a #elenao veio a consolidar-se, enquanto nomenclatura ativista, por conta da sua repercussão midiática pelas redes sociais digitais de relacionamento, o que fez a *hashtag* referida ganhar outras representações. Por enunciado, compreende-se como sendo “[...] a metáfora da oralidade codificada por escrito, é uma unidade mínima de sentido que pode ser respondida no processo da comunicação dialógica.” (Bubnova, 2011, p. 271), ou seja, para que o diálogo aconteça é necessário que o mesmo seja constituído de sentido. O sentido “[...] é, então, uma resposta a algo dito antes, e, é algo que pode ser respondido.” (Bubnova, 2011. p. 274). Assim sendo, a *hashtag* é uma resposta a um discurso excludente, no entanto, a própria também é passiva de respostas, favoráveis e/ou não. Cita-se, também, nesse emaranhado discursivo, que “A compreensão responsiva nada mais é senão a fase inicial e preparatória para uma resposta (seja qual for a forma de sua realização)” (Bakhtin, 2000, p. 291), i.e., haverá sempre uma resposta, pois, em complemento à citação anterior, Bakhtin (2000, p. 291) afirma que o locutor “[...] espera é uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc.” transformando-o em ativo com reações perante o discurso.

Ainda, o diálogo, através de enunciados, significa que um “[...] discurso citado é o discurso no discurso, um discurso sobre o discurso.” (Bakhtin/Volóchinov, 2002, p. 144), isto é, o discurso corresponde a uma resposta para outro discurso e, neste jogo de respostas que subjaz interação (comunicação verbal), é constituído o diálogo. Para exemplificar a citação acima, entende-se que a #elenao é um “discurso citado”, visto que responde ao discurso de Jair Bolsonaro. Desse modo, o conceito de enunciado, para Bakhtin, torna-se mais compreensível, quando o mesmo afirma que: “O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto” (Bakhtin, 2000, p. 320), ou seja, o candidato configura-se em objeto, a #elenao em enunciado e a resposta popular (do outro), em diálogo.

Para a criação de um enunciado, faz-se necessário a escolha de uma (s) palavra (s), e é nessa (s) em que se apresenta a intenção do enunciador. Portanto, a palavra não é vazia, ela é carregada de intencionalidades que vão depender da situacionalidade, por isso Dorne contribui:

A língua, enquanto prática viva, está ligada a consciência lingüística do locutor e do receptor como linguagem existente num conjunto de contextos possíveis. Em decorrência disso, a “palavra” nunca será empregada como um item dicionarizado, mas nas mais diferentes enunciações dos locutores, nas mais diversas enunciações de sua prática lingüística. (Dorne, 2009, p. 3)

Dessa maneira, a palavra carrega em si significados que representam a situação vivida pelo seu falante, portanto, é dotada de uma carga ideológica. Pois, conforme Stella (2005, p. 178), a palavra traz em si “[...] sua história, sua historicidade, ou seja, especialmente a linguagem em uso.”, o que corresponde a uma heterogeneidade de situações. Portanto, a partir dessa concepção, não se pode entender a língua como algo parado, pois a mesma se encontra em movimento e, por isso, reformula-se em um processo *continuum* e inerente às mais diversas significações sociais. Para Bakhtin/Volóchinov (2002) a ideologia é indissociável do signo, e por ter considerado as diversas humanidades (arte, filosofia, sociologia etc.), depreende-se que a ideologia se apresenta de acordo com cada característica dessas áreas, necessária às ideologias que lhes são convenientes.

Assim, no círculo bakhtiniano, para toda palavra dirigida a alguém existe uma resposta de outrem. Nas palavras de Bubnova (2011), Bakhtin entende ideologia como sendo aquilo que nos determina como pertencentes a uma sociedade e que tal característica encontra-se presente na voz que caracteriza nossas ações, pois, conforme a mesma autora, “[...] as vozes das quais fala Bakhtin são construtoras do sentido de nossas enunciações por nos incitar à resposta, não necessariamente agressões a nosso ser.” (Bubnova, 2011, p. 271), pois se encontram, na voz, especificidades voltadas para a opinião do falante, além de outros fatores. Consequentemente, a escrita é “[...] capaz de traduzir a voz humana.” (Bubnova, 2011, p. 270).

Dito isso, a *#elenao* surge por conta de outro discurso, remete-se a esse e proporciona tantos outros discursos relacionados. Portanto, a *hashtag* localiza-se no centro e aos lados discursos que se chocam, à medida que são antíteses, contrários, diferentes.

Esquema 1³: Discursos



4 5 6

Desse modo, a *#elenao*, por ser um enunciado, “[...] é um elo na cadeia da comunicação verbal e não pode ser separado dos elos anteriores que o determinam, por fora e por dentro, e provocam nele reações-respostas imediatas e uma ressonância dialógica” (Bakhtin, 2000, p. 320). O que ocorreu foi uma repercussão ainda maior do que mesmo o próprio discurso do candidato aqui em foco, porém, convém ressaltar, que mesmo sendo um discurso objetivo, a *hashtag* “elenao” sempre remete o receptor ao discurso de Jair Bolsonaro e aos que compactuam com as suas palavras, subentendida, ainda, a violência sofrida por grupos minoritários da sociedade.

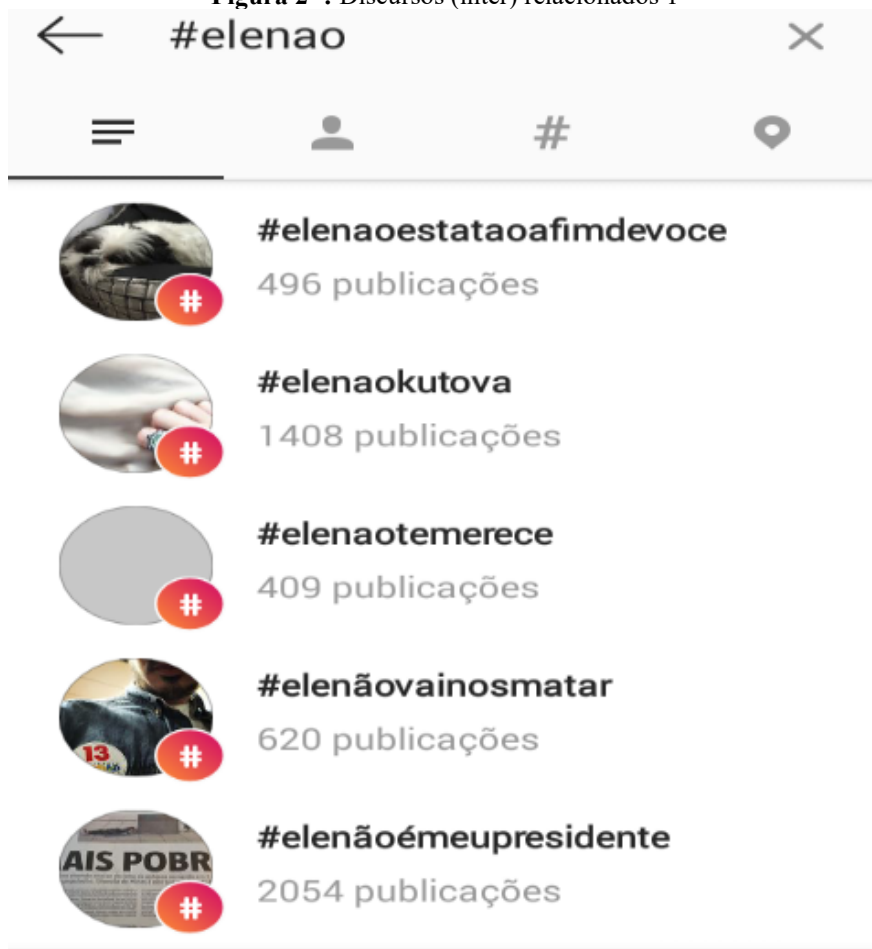
Com isso, mesmo com a objetividade discursiva presente na *#elenao*, surgem palavras agregadoras à mesma, ou seja, o “outro” tornando o enunciado um diálogo, pois apresenta um sentido, visto que é passível de uma resposta. Por isso, durante a pesquisa, fez-se necessário a pergunta “*#elenao* O QUÊ?” realizada na rede social digital *Instagram*. A partir de então, foi encontrado:

³ Elaborado pelo Autor, 2026.

⁴ Imagem 1, retirada de: <https://www.pslnacional.org.br/pagina/jair-messias-bolsonaro> Acesso em: 05 jan. 2026. O discurso foi retirado de: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/14/interna_politica,951685/10-frases-polemicas-de-bolsonaro-que-o-deputado-considerou-brincadeira.shtml Acesso em 08 jan. 2026.

⁵ Imagem 2, retirada de: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/estudante-do-interior-do-ceara-ve-sua-criacao-viralizar-como-simbolo-da-campanha-elenao.shtml> Acesso em: 03 jan. 2026.

⁶ Imagem 3, de Ricardo Botelho, retirada de: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/politica-df/elenao-ato-contra-bolsonaro-reune-brasilienses-no-eixo-monumental> Acesso em: 08 jan. 2026. Os autores dos discursos citados estão no mesmo site.

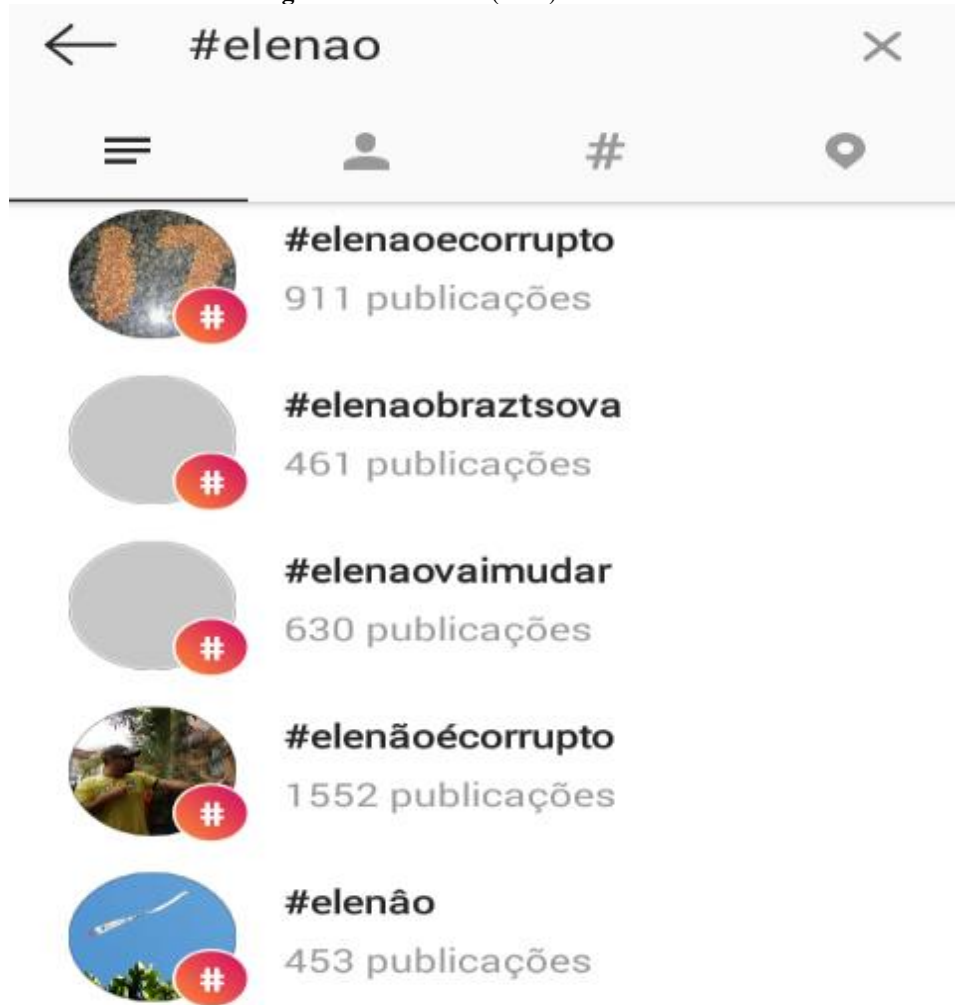
Figura 2⁷ : Discursos (inter) relacionados 1

Com isso, é importante observar que há discursos que não estão voltados para o prisma do candidato em específico, embora contenham um teor feminista, a exemplo da primeira *hashtag*. Nesse sentido, os discursos relacionam-se em decorrência do sentido de protesto presente em ambos, Lula e Bolsonaro.

A *#elenao* concretiza-se em uma negação de algo e/ou alguém, que subjaz uma atitude perversa através de palavras, e que, ainda, reflete as ações violentas cotidianas sofridas por certos grupos sociais. No entanto, não há apenas sentidos negativos quanto à mesma, já que foram encontrados discursos favoráveis a Jair Bolsonaro iniciados pela mesma *hashtag*.

⁷ Coleta de dados realizada na rede social digital *Instagram* em 08 jan. 2019, visto que este capítulo emerge de um estudo que não foi publicado, à época.

Figura 3⁸: Discursos (inter) relacionados 2



Ressalta-se, através da imagem acima, as duas *hashtags* “elenaoecorrupto”. Com isso, justifica-se o fato da *#elenao* consolidar-se como uma ligação na cadeia de discursos que se referem tanto a favor quanto contra o candidato presidencial. Assim, consolida-se também como discurso citado, à medida que:

“[...] o discurso citado não corresponde ao discurso do outro em funcionamento, mas sim à sua representação, a qual pode receber valorações apreciativas tanto positivas quanto negativas por parte do discurso que o cita” (Piris, 2017, p. 65).

Desse modo, a mobilização acerca desse enunciado em específico se configura como um diálogo em aberto, haja vista as muitas interpretações que o mesmo propicia.

⁸ Coleta de dados realizada na rede social digital *Instagram* em 08 jan. 2019. *Idem*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, as redes sociais digitais refletem e retumbam os acontecimentos dos mais variados assuntos. O ativismo através da *Internet* marca uma nova fase da história da humanidade, a partir do momento em que propicia a interação de diversos modos e nos mais diferentes tipos de manifestações sociais e políticas. Ainda, é pertinente citar que as mídias sociais, como o *Instagram*, não foram criadas para esse fim, no entanto, pela abrangência e pela velocidade alcançadas, passaram a ter esse novo caráter.

Com isso, os atores sociais, sejam eles candidatos políticos ou não, passam a ter um detetive quase que de forma constante, pois praticamente todas as nossas ações recaem na *Internet* e tornam-se públicas, principalmente quando se trata de pessoas envolvidas com cargos de destaques, assim como o de Presidente da República, e por conta da facilidade que os aparelhos móveis apresentam para que isso aconteça. Se para o bem ou para o mal, as ações já não ficam mais restritas aos muros parlamentares.

Essa participação midiática, que se constitui no diálogo digital, traduz uma nova realidade social, como bem afirmam Borges e Fernandes (2018, p. 76), “Saímos da era leitor para leitor/autor”. Dessa maneira, os internautas estão engajados em expor suas opiniões sobre qualquer que seja a situação e em qualquer momento.

O diálogo, na teoria bakhtiniana, nos remete ao que possa ser respondido, portanto, dotado de sentido, a partir do momento em que possibilita ao outro uma resposta. Assim sendo, nenhuma palavra se encontra esvaziada, pois todas apresentam, através de seu falante, sua história adquirida.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira; revisão da tradução Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail (VOLÓCHINOV, Valentin. N.). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

BORGES, Luzineide Miranda; FERNANDES, Mille Caroline Rodrigues. Cyberativismo e educação: o conceito de raça e racismo na cibercultura. p: 75-87. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 207, ago. 2018, mensal, ano XVIII. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43390/751375138060> Acesso em: 09 jan. 2019.

BUBNOVA, Tatiana. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. Trad. de Roberto Leiser Baronas e Fernanda Tonelli. *Bakhtiniana*, São Paulo, 6 (1), ago./dez. 2011. p. 268-280 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v6n1/v6n1a16.pdf> Acesso em: 07 jan. 2019.

DORNE, Vinícius Durval. De sinal a signo: a “palavra” (discurso) em Bakhtin. *IV EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica (20 a 23 de outubro de 2009)*. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/palavra_Bakhtin_dorne.pdf Acesso em: 07 jan. 2019.

ELEIÇÕES 2018. #EleNão: ato contra Bolsonaro reúne sete mil no centro de Brasília. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/politica-df/elenao-ato-contrabolsonaro-reune-brasilienses-no-eixo-monumental> Acesso em: 08 jan. 2019.

EL PAÍS. #EleNão: Após tomar as redes, movimento liderado por mulheres contra Bolsonaro testa força nas ruas. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/26/politica/1537989018_413729.html Acesso em: 03 jan. 2019.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.3, jul./set. 2011. p. 208-231 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/13.pdf> Acesso em: 25 dez. 2018.

FOLHA DE S. PAULO. Estudante do interior do Ceará vê sua criação viralizar como símbolo da campanha #EleNão. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/estudante-do-interior-do-ceara-ve-sua-criacao-viralizar-como-simbolo-da-campanha-elenao.shtml> Acesso em: 03 jan. 2019.

MORAIS, Marina Magalhães de. *Net-Ativismo e Ações colaborativas nas Redes Sociais Digitais*. 2018. 360 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/28840/1/Tese%20de%20doutoramento_Marina%20MagalhMag%20de%20Moraes.pdf Acesso em: 28 dez. 2018.

PIRIS, Eduardo Lopes. *Análise dialógica de um discurso que antecedeu o AI-5: o pronunciamento parlamentar de Márcio Moreira Alves*. In: *Linguagens em diálogos [recurso eletrônico]: reflexões bakhtinianas em diferentes perspectivas* / Isabel Cristina Michelin de Azevedo (Org.). – São Cristóvão: Editora UFS, 2017. p: 61-83.

POLÍTICA. Veja 10 frases polêmicas de Bolsonaro que o deputado considerou 'brincadeira'. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/14/interna_politica,951685/10-frases-polemicas-de-bolsonaro-que-o-deputado-considerou-brincadeira.shtml Acesso em 08 jan. 2019.

PSL. Jair Bolsonaro: Biografia. Disponível em: <https://www.pslnacional.org.br/pagina/jair-messias-bolsonaro> Acesso em: 08 jan. 2019.

ROZA, Erick Andre. *Net-ativismo: comunicação e mobilização em contextos reticulares*. 2012. 175 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-20052013-151543/publico/ErickAndreRozafinal.pdf> Acesso em: 25 dez. 2018.

STELLA, Paulo Rogério. *Palavra*. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p.177-190.